

Relatório da Administração

Submetemos à apreciação de V.Sas. as Demonstrações Financeiras relativas ao semestre e exercício findo em 31 de dezembro de 2013 do Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. – Banco de Investimento ("Banco"), elaboradas em conformidade com as normas estabelecidas pelo Banco Central do Brasil ("BCEN"), Conselho Monetário Nacional ("CMN") e Lei nº 6.404/76 ("Lei das Sociedades por Ações").

No contexto comercial, o Banco mantém sua estratégia de intensificar os relacionamentos, tanto com grandes corporações locais nos segmentos industriais e financeiros, quanto com clientes da franquia global do Standard Chartered que necessitam de produtos e suporte no mercado local. Como parte dessa estratégia, criamos no primeiro semestre de 2013 a "Korean asset desk", em parceria com nossa unidade do Standard Chartered da Coreia. Essa unidade visa atender empresas com

operações no Brasil que desejam exportar para a Coreia do Sul, importar produtos do país asiático, bem como companhias coreanas interessadas em investir no Brasil.

Os produtos oferecidos pelo Banco, atualmente, são em grande parte instrumentos de tesouraria e de gerenciamento de riscos nos segmentos de câmbio e juros. O Banco também disponibiliza a seus clientes, depósitos a prazo e negociação de títulos públicos de renda fixa.

Em relação ao Plano de Negócios apresentado ao BCEN, apenas os produtos com características de concessão de crédito ainda não estão disponíveis. O projeto para implementação de produtos de crédito e comércio exterior iniciou-se no segundo semestre de 2013 e estimamos que a infraestrutura de suporte necessária estará pronta no segundo semestre de 2014.

Os primeiros negócios desse segmento de produtos deverão ocorrer antes do final de 2014. No 2º semestre de 2013, o Banco teve um lucro líquido de R\$ 9.714 (R\$ 3.985 – 2º sem/2012), no exercício de 2013 o Banco teve um lucro líquido de R\$ 10.962 (R\$ 6.008 – exercício/2012). Do lucro líquido apurado em 2013, R\$ 6.307 foi remetido à Matriz antecipadamente como Juros sobre Capital Próprio. Esse resultado anual deve-se, principalmente, pelo recebimento de recibos por serviços prestados ao Standard Chartered Bank – New York, através de contrato de prestação de serviços. Essas Demonstrações Financeiras contemplam as alterações emanadas pelos pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, regulamentado pelo BCEN até o momento.

A Administração

Balancos Patrimoniais em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de Reais)

Ativo			Passivo			
	Notas	2013	2012	Notas	2013	2012
Circulante		588.896	1.225.103	Circulante	589.234	1.104.187
Disponibilidades	4	1.984	4.887	Depósitos	383.250	458.663
Aplicações interfinanceiras de liquidez		358.088	519.671	Depósitos a prazo	383.250	458.663
Aplicações em operações compromissadas	5	358.088	519.671	Obrigações por empréstimos e repasses	23.420	12.562
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		51.468	150.677	No exterior	13	23.420
Carteira própria	6	40.831	112.659	Outras obrigações	182.564	632.962
Instrumentos financeiros derivativos	7	10.637	38.018	Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados	15a	22
Outros créditos		176.998	549.989	Carteira de câmbio	14	159.209
Carteira de câmbio	14	158.001	522.738	Fiscais e previdenciárias	15b	8.518
Rendas a receber	17	1.327	13.678	Negociação e intermediação de valores	8	2.956
Negociação e intermediação de valores	8	6.165	3.115	Instrumentos financeiros derivativos	7	22
Diversos	9	11.505	10.158	Sociais e estatutárias - PLR / dividendos		2.517
Outros valores e bens		358	179	Diversas	13.501	14.525
Despesas antecipadas	10	358	179			
Não circulante		475.820	228.801	Exigível a longo prazo	176.867	155.583
Aplicações interfinanceiras de liquidez		40.584	80.646	Depósitos	5.476	82.716
Aplicações em depósitos interfinanceiros	5	40.584	80.646	Depósitos a prazo	12	5.476
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos		419.161	146.966	Outras obrigações	171.391	72.867
Carteira própria	6	269.676	107.777	Carteira de câmbio	14	16.788
Vinculados à prestação de garantias	6	110.706	33.992	Instrumentos financeiros derivativos	7	154.603
Instrumentos financeiros derivativos	7	38.779	5.197			
Outros créditos		16.075	1.189	Patrimônio líquido	299.355	194.817
Carteira de câmbio	14	16.075	1.189	Capital	16	286.907
Permanente		740	683	De domiciliados no exterior	16	286.907
Imobilizado de uso		565	632	Reserva legal	16	1.020
Instalações, móveis e equipamentos de uso	11	631	571	Reservas especiais de lucros	16	12.263
Outras imobilizações de uso	11	265	255	Ajustes de avaliação patrimonial		(835)
(-) Depreciações acumuladas	11	(331)	(194)			
Intangível		175	51	Total	1.065.456	1.454.587
Intangível	11	217	52			
(-) Amortizações acumuladas	11	(42)	(1)			
Total		1.065.456	1.454.587			

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de Reais)

	Reservas de lucros				Lucro ou prejuízo acumulado	Total
	Capital realizado	Reserva legal	Reserva especial de lucros	Ajuste do valor patrimonial		
Saldo em 31 de dezembro de 2011	178.257	446	7.840	1.412	-	187.955
Ajuste ao valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	-	-	-	1.747	-	1.747
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	6.820	6.820
Destinação:						
Reserva legal	-	341	-	-	(341)	-
Reservas especiais de lucros	-	-	6.479	-	(6.479)	-
Dividendos	-	-	(1.705)	-	-	(1.705)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	178.257	787	12.614	3.159	-	194.817
Mutações do exercício	-	341	4.774	1.747	-	6.862
Saldo em 31 de dezembro de 2012	178.257	787	12.614	3.159	-	194.817
Aumento de capital	108.650	-	-	-	108.650	108.650
Ajuste ao valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	-	-	-	(3.994)	-	(3.994)
Lucro líquido do período	-	-	-	-	10.962	10.962
Destinação:						
Juros sobre capital próprio pagos antecipadamente	-	-	-	-	(6.307)	(6.307)
Reserva legal	-	233	-	-	(233)	-
Reservas especiais de lucros	-	-	4.422	-	(4.422)	-
Dividendos	-	-	(4.773)	-	-	(4.773)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	286.907	1.020	12.263	(835)	-	299.355
Mutações do exercício	108.650	203	(261)	(394)	-	104.538
Saldo em 31 de dezembro de 2013	286.907	1.020	12.263	(835)	-	299.355
Ajuste ao valor de mercado dos títulos disponíveis para venda	-	-	-	(816)	-	(816)
Lucro líquido do semestre	-	-	-	-	9.714	9.714
Destinação:						
Juros sobre capital próprio pagos antecipadamente	-	-	-	-	(6.307)	(6.307)
Reserva legal	-	171	-	-	(171)	-
Reservas especiais de lucros	-	-	3.236	-	(3.236)	-
Dividendos	-	-	(4.773)	-	-	(4.773)
Saldo em 30 de junho de 2013	286.907	849	13.800	(19)	-	301.537
Mutações do semestre	-	171	(1.537)	(816)	-	(2.182)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional
O Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. – Banco de Investimento está organizado sob a forma de banco de investimento autorizado a operar com a carteira de câmbio. O Banco é uma subsidiária do Standard Chartered Bank, com sede em Londres – Reino Unido.
O Banco atua nos mercados financeiros e de capitais, compartilhando a mesma estrutura administrativa, tecnológica e financeira do Grupo Standard Chartered, seguindo a política de gestão de risco corporativo. Portanto, suas demonstrações financeiras devem ser consideradas neste contexto.

No exercício de 2013, o Banco completou seu terceiro ano de atividades operacionais no Brasil. No final do mês de junho, recebeu um aporte de US\$ 50 milhões (cinquenta milhões de dólares americanos) da matriz, como parte do processo de início das operações de crédito (trade finance) no Brasil. A previsão é que, em 2014, inicie essas operações junto aos clientes.

2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras
As demonstrações financeiras foram preparadas a partir das diretrizes emanadas da Lei das Sociedades por Ações, associadas às normas e instruções do Conselho Monetário Nacional (CMN), do Banco Central do Brasil e do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) quando aplicável. A apresentação dessas demonstrações financeiras está em conformidade com o Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (CONFIN). Na elaboração dessas demonstrações financeiras foram utilizadas premissas contábeis para contabilização e determinação dos valores ativos e passivos. Dessa forma, quando o efeito da liquidação financeira em termos de ativos e passivos, os resultados auferidos poderão vir a ser diferentes dos estimados. A Administração revisa as estimativas e as premissas periodicamente com o intuito de verificar sua aderência. A data de aprovação das Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 foi em 27 de março de 2014.

3. Resumo das principais práticas contábeis
a. Apuração do resultado – As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência. As operações com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate, sendo as receitas e despesas correspondentes a períodos futuros, registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As operações com taxas pós-fixadas e taxas flutuantes são atualizadas diariamente até a data do balanço.
b. Caixa e equivalentes de caixa – Os saldos classificados como caixa e equivalentes de caixa, na demonstração dos fluxos de caixa referem-se às disponibilidades e às aplicações em operações compromissadas - posição bancada contratadas com prazo inferior a 90 dias a partir da data de aplicação.
c. Aplicações interfinanceiras de liquidez – As operações prefixadas são registradas pelo valor do principal, acrescido pelos respectivos encargos, retificadas pelas rendas/despesas a apropriar, cuja apropriação "pro rata dia", é reconhecida no decorrer dos prazos contratuais. As operações pós-fixadas são registradas pelo valor do principal e acrescidas de encargos contratuais "pro rata dia".
d. Títulos e valores mobiliários – Os títulos e valores mobiliários são classificados pela Administração, de acordo com a intenção de negociação independente dos prazos de vencimentos dos papéis, em três categorias específicas, atendendo aos seguintes critérios de contabilização: (i) **Títulos para negociação** – Adquiridos com o propósito de serem ativos e frequentemente negociados, sendo que os rendimentos auferidos e o ajuste ao valor de mercado são reconhecidos em contrapartida ao resultado do período. Os títulos classificados nesta categoria estão sendo apresentados no ativo circulante do balanço patrimonial, independentemente do prazo de vencimento; (ii) **Títulos mantidos até o vencimento** – Adquiridos com a intenção e capacidade financeira para sua manutenção em carteira até o vencimento, são avaliados pelos custos de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos em contrapartida ao resultado do período; (iii) **Títulos disponíveis para venda** – Que não se enquadraram como para negociação nem como mantidos até o vencimento, e são registrados pelo custo de aquisição com rendimentos apropriados a resultado e ajustados pelo valor de mercado em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários. O valor de mercado utilizado para ajuste dos títulos de renda fixa foi apurado com base nas taxas médias dos títulos, divulgados pela ANBIMA. **e. Instrumentos financeiros derivativos** – Os instrumentos financeiros derivativos são classificados na data de sua aquisição, de acordo com a intenção da administração para fins ou não de proteção (hedge). As operações que utilizam instrumentos financeiros efetuadas por solicitação de clientes, por conta própria ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizadas pelo valor de mercado, com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente no resultado. Os derivativos utilizados para proteger exposições a risco ou para modificar as características de ativos e passivos financeiros e que sejam (i) altamente correlacionado no que referem-se às alterações no seu valor de mercado em relação ao valor de mercado do item que estiver sendo protegido, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato e (ii) considerado efetivo na redução do risco associado à exposição a ser protegida, são classificados como hedge de acordo com sua natureza: (i) **Hedge de risco de mercado** – Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado, (ii) **Hedge de fluxo de caixa** – Os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor de mercado com os ganhos e as perdas realizados e não realizados da parcela efetiva do hedge, deduzidos quando aplicável, dos efeitos tributários, reconhecidos em conta específica de reserva no patrimônio líquido. A parcela não efetiva do hedge é reconhecida diretamente na demonstração do resultado. **f. Imobilizado** – O imobilizado é registrado pelo custo de aquisição ou formação e depreciado pelo método linear, com base na vida útil estimada, utilizando as taxas anuais de 10% para móveis e equipamentos e instalações e 20% para sistemas de comunicação, processamento de dados, segurança e transportes. **g. Impairment de ativos não-financeiros** – O Conselho Monetário Nacional - CMN, emitiu em 29 de maio de 2008, a Resolução nº 3.566 com efeito a partir de 1º de julho de 2008, aprovando a adoção do Pronunciamento Técnico CPC 01, que dispõe sobre procedimentos aplicáveis no reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos (impairment), estabelecendo os seguintes critérios: Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como ação e marca, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para a verificação de impairment. Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de impairment sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por impairment ocorre quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, sendo reconhecida diretamente no resultado. **h. Outros ativos e passivos** – Os ativos foram demonstrados pelos valores de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias (em base pro rata dia) e a provisão para perda, quando julgada necessária. Os passivos demonstrados incluem os valores conhecidos e calculáveis, acrescidos dos encargos e das variações monetárias (em base pro rata dia). **i. Imposto de renda e contribuição social** – As provisões para o imposto de renda e a contribuição social foram constituídas às alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% para o imposto de renda e 15% para a contribuição social e ajustados conforme legislação fiscal. Os créditos tributários são constituídos com base nas disposições constantes na Resolução nº 3.059, de 30 de dezembro de 2002 e na Resolução nº 3.355, de 31 de março de 2006, do Conselho Monetário Nacional - CMN, que determinam que cada instituição deve atender, cumulativamente, para registro e manutenção contábil de créditos tributários decorrentes de prejuízo fiscal de imposto de renda, de base negativa de contribuição social sobre o lucro líquido e aqueles decorrentes de diferenças temporárias, as seguintes condições: (i) Apresentar histórico de lucros ou receitas tributáveis para fins de imposto de renda e contribuição social, no mínimo, em três exercícios dos últimos cinco exercícios sociais incluindo o exercício em referência; (ii) Expectativa de geração de lucros tributáveis futuros para fins de imposto de renda e contribuição social, conforme o caso, em períodos subsequentes, baseada em estudos técnicos que permitam a realização do crédito tributário em um prazo máximo de dez anos.

4. Caixa e equivalentes de caixa
Reservas livres 2013 2012
Disponibilidades em moedas estrangeiras 1.248 4.443
Aplicações em operações compromissadas 358.088 519.671
Total 360.072 524.558

5. Aplicações interfinanceiras de liquidez

	2013	2012
	Até 3 meses	Mais de 3 anos
Aplicações no mercado aberto		
Operações compromissadas - Posição bancada	358.088	358.088
Letras do Tesouro Nacional - LTN	358.088	358.088
Aplicações em depósitos interfinanceiros	40.584	40.584
Aplicações em CDI pós	40.584	40.584

	2013				2012			
	Custo atualizado	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado em 2013	Até 3 meses	Vencimento De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Valor de mercado em 2012	
Títulos disponíveis para venda								
Carteira própria	270.663	(987)	269.676	-	-	269.676	215.100	
LTN	270.663	(987)	269.676	-	-	269.676	215.100	
Vinculados à prestação de garantias	111.111	(405)	110.706	-	-	110.706	33.992	
LTN	111.111	(405)	110.706	-	-	110.706	33.992	
Títulos para negociação								
Carteira própria	41.071	(240)	40.831	40.831	-	-	5.336	
LTN	28.138	(9)	28.129	28.129	-	-	5.336	
NTN - F	12.933	(231)	12.702	12.702	-	-	-	
Total da carteira de TVM	422.845	(1.632)	421.213	40.831	-	380.382	254.428	

	2012				2011			
	Custo atualizado	Ajuste a valor de mercado	Valor de mercado em 2012	Até 3 meses	Vencimento De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Valor de mercado em 2011	
Títulos disponíveis para venda								
Carteira própria	210.629	4.471	215.100	-	107.323	107.777	61.570	
LTN	210.629	4.471	215.100	-	107.323	107.777	61.570	
Vinculados à prestação de garantias	33.197	795	33.992	-	-	33.992	160.651	
LTN	33.197	795	33.992	-	-	33.992	160.651	
Carteira própria	5.336	-	5.336	5.336	-	-	13.432	
LTN	5.336	-	5.336	5.336	-	-	13.432	
Total da carteira de TVM	249.162	5.266	254.428	5.336	107.323	141.769	235.653	

Em 31 de dezembro de 2013, os ajustes a valor de mercado dos títulos disponíveis para venda no montante negativo de R\$ (835) (R\$ 3.159 – dez/2012), estavam registrados em conta do patrimônio líquido, porém líquido dos efeitos tributários, gerando em dezembro de 2013 um ativo fiscal diferido no montante de R\$ 557, e em dezembro de 2012 um passivo diferido de 2.106.

Durante o exercício, não foram efetuadas reclassificações dos títulos e valores mobiliários entre as categorias descritas na nota 3.

Os títulos e valores mobiliários componentes da carteira estão registrados e custodiados, em conta própria do Banco, no Sistema Especial de Liquidação e Custódia (Selic) do Banco Central do Brasil.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o Banco não possui títulos classificados na categoria de "títulos mantidos até o vencimento".

7. Instrumentos financeiros derivativos

Os instrumentos financeiros derivativos representam contratos acordados com diversas contrapartes para administrar nossas exposições e para auxiliar nossos clientes a administrar suas próprias posições. Contratos futuros de moedas estrangeiras são compromissos para comprar e vender um instrumento financeiro em uma data futura, a um preço ou rendimento contratado, e podem ser liquidados financeiramente. Para esses instrumentos são efetuadas liquidações diárias relacionadas às variações nos preços de mercado. Contratos de swaps de taxa de juros e de câmbio são compromissos para liquidar em dinheiro em uma data ou datas futuras, o diferencial entre dois índices financeiros especificados (duas taxas de juros diferentes em uma única moeda ou duas taxas diferentes, cada uma delas em uma moeda diferente) aplicado sobre um valor referencial de principal. O valor de mercado dos instrumentos financeiros derivativos corresponde ao valor presente dos fluxos de caixa futuros, considerando as taxas divulgadas pela BM&FBOVESPA ou agente de mercado, quando necessário. Para a obtenção destes valores de mercado, são adotados os seguintes critérios: • Futuros e Termo: cotações extraídas da BM&FBOVESPA; • Swap: estima-se o fluxo de caixa de cada uma de suas pontas, utilizando preços BM&FBOVESPA e preços de commodities, descontando a valor presente, conforme as correspondentes curvas de juros, obtidas com base nos preços da BM&FBOVESPA; • Opções: modelos estatísticos que incorporam o comportamento da volatilidade do preço do ativo objeto, as taxas de juros, o preço de exercício e o preço spot da mercadoria. Os saldos decorrentes dessas operações são registrados em conta de compensação e patrimonial, conforme regra específica do Banco Central do Brasil. O risco de mercado e de crédito associado a esses produtos, bem como os riscos operacionais, são similares aos relacionados a outros tipos de instrumentos financeiros. Risco de mercado é a exposição criada pela potencial flutuação nas taxas de juros, taxas de câmbio, cotação de mercadorias, preços cotados em mercados de ações e outros valores, e é função do tipo de produto, do volume de operações, do prazo e condições do contrato e da volatilidade subjacente. Risco de crédito é a exposição a perdas no caso de inadimplência de uma contraparte. A exposição ao risco de crédito nos contratos futuros é minimizada devido à liquidação diária em dinheiro. Os contratos de swaps proporcionam risco de crédito no caso da contraparte não ter a capacidade ou disposição para cumprir suas obrigações contratuais. O gerenciamento destes e de outros fatores de risco são baseados em modelos internos de análise quantitativa, qualitativa e estatística que permitem ao Banco controlar estes fatores em operações com instrumentos financeiros derivativos. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, o Banco não possuía instrumentos financeiros derivativos classificados para fins de hedge de risco de mercado e hedge de fluxo de caixa. Os valores dos instrumentos financeiros derivativos registrados em contas patrimoniais e de compensação são resumidos como segue: **a. Composição por indexador** – Os valores a receber e a pagar de operações a termo estão registrados na rubrica de "Instrumentos financeiros derivativos" e de operações de futuros na rubrica de "Negociação e intermediação de valores". Os valores referenciais estão registrados em contas de compensação.

	2013			2012		
	Valor a receber	Valor a pagar	Valor			

(...Continuação)

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2013 e 2012 - (Em milhares de Reais)

9. Outros créditos – Diversos

	2013	2012
	Até 1 ano	Até 1 ano
Adiantamentos e antecipações salariais	2	750
Créditos tributários	4.961	3.797
Antecipação de IRPJ	3.738	3.332
Antecipação de CSLL	1.992	1.755
Outros impostos e contribuições a compensar	812	524
Total	11.505	10.158

Composição do crédito tributário

	2013		2012
	IRPJ	CSLL	Total
Provisões passivas	2.753	1.652	4.405
MTM títulos disponíveis para venda	348	208	556
Total	3.101	1.860	4.961

Composição do crédito tributário

	2012		2012
	IRPJ	CSLL	Total
Provisões para bônus	2.373	1.424	3.797

Realização crédito tributário de imposto de renda e contribuição social

	2013	2015	2012
	1 ano	Acima de ano	Total
Provisões passivas	4.405	-	4.405
MTM títulos disponíveis para venda	-	556	556
Total	4.405	556	4.961

O valor presente dos créditos tributários sobre provisões passivas e MTM, monta R\$ 4.839 descontados à taxa média de captação do Banco.

Movimento do crédito tributário 2013

Saldo inicial	2013		Saldo final
31/12/2012	Constituições	Baixas	31/12/2013
2.373	2.753	(2.373)	2.753
-	348	-	348
Total	2.373	(2.373)	3.101

Saldo inicial	2012		Saldo final
31/12/2012	Constituições	Baixas	31/12/2013
1.424	1.652	(1.424)	1.652
-	208	-	208
Total	1.424	(1.424)	1.860

10. Despesas antecipadas

	2013	2012
Despesas antecipadas de funcionários	358	100
Comissões	-	79
Total	358	179

11. Composição do imobilizado de uso

	2013		
	Custo	Aquisições / (depreciações)	Residual
Instalações, móveis e equipamentos de uso	631	(207)	424
Outros	265	(124)	142
Intangível	217	(42)	174
Total	1.113	(373)	740

Imobilizado de uso

	2013		
	Custo	Aquisições / (depreciações)	Residual
Instalações, móveis e equipamentos de uso	571	(118)	453
Outros	255	(77)	178
Intangível	53	(1)	52
Total	879	(196)	683

12. Depósitos a prazo e interfinanceiros

	2013		
	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	Total
A prazo	379.450	4.859	384.309
Não ligadas	3.800	617	4.417
Partes relacionadas	383.250	5.476	388.726

	2012		
	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	Total
A prazo	458.487	78.913	537.400
Não ligadas	176	3.803	3.979
Partes relacionadas	458.663	82.716	541.379

Os contratos são indexados ao CDI e as taxas oscilam entre 85% e 103% do CDI.

13. Obrigações por empréstimos e repasses

	2013		
	R\$ mil	Até 3 meses	R\$ mil
Obrigações por empréstimos e repasses	23.420	23.420	12.562
Obrigações em moeda estrangeira - Outras	23.420	23.420	12.562
Total	23.420	23.420	12.562

São representados por recursos captados em bancos no exterior em dólar (US\$), junto às instituições financeiras do Grupo Standard Chartered à taxa de juros de 0,68% linear/ano.

14. Câmbio

A carteira de câmbio apresenta a seguinte posição em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

	2013			
	Vencimento		De 1 a 3 anos	
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Total
Câmbio comprado a liquidar	98.365	36.685	53.660	8.020
Exportação	23.420	23.420	-	-
Arbitragem	74.945	13.265	53.660	8.020
Direitos sobre venda de câmbio	75.711	17.705	49.951	8.055
Importação	5.627	5.627	-	-
Financeiro	2	2	-	-
Câmbio vendido a liquidar	81.445	12.076	49.951	8.055
Importação	70.082	19.159	54.223	8.063
Financeiro	5.585	5.585	-	-
Arbitragem	2	2	-	-
Financeiro	75.858	13.572	54.223	8.063
Obrigações por compra de câmbio	94.552	35.876	49.951	8.725
Exportação	24.470	23.800	-	670
Financeiro	70.082	12.076	49.951	8.055

	2012			
	Vencimento		De 1 a 3 anos	
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	Total
Câmbio comprado a liquidar	266.169	204.460	61.123	586
Exportação	7.354	7.354	-	-
Financeiro	143.003	143.003	-	-
Arbitragem	115.812	54.103	61.123	586
Direitos sobre venda de câmbio	257.758	201.937	55.218	603
Importação	787	787	-	-
Financeiro	147.071	147.071	-	-
Arbitragem	109.900	54.079	55.218	603
Câmbio vendido a liquidar	264.249	202.436	61.220	593
Importação	770	770	-	-
Financeiro	147.088	147.088	-	-
Arbitragem	116.391	54.578	61.220	593
Obrigações por compra de câmbio	260.924	205.102	55.219	603
Exportação	8.038	8.038	-	-
Financeiro	142.985	142.985	-	-
Arbitragem	109.901	54.079	55.219	603

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do Banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis

utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. Banco de Investimento em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício e semestre findos naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 27 de março de 2014.

Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. Banco de Investimento.

Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. Banco de Investimento.

Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. Banco de Investimento.

Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. Banco de Investimento.

Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. Banco de Investimento.

Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. Banco de Investimento.

Standard Chartered Bank (Brasil) S.A. Banco de Investimento.

15. Outras obrigações

a. Cobrança e arrecadação de tributos

Refere-se ao IOF a recolher sobre operações de câmbio no montante de R\$ 22 (R\$ 5 – 2012).

	2013	2012
Cobrança e arrecadação de tributos	-	-
IOF sobre operações de câmbio	22	5
Total	22	5

b. Fiscais e previdenciárias

	2013	2012
Fiscais e previdenciárias	25	43
Provisão tributos retidos na fonte	131	948
Provisão de ISS	177	121
Provisão de PIS / COFINS	812	692
Provisão tributos folha de pagamento	1.180	3.720
Provisão tributos diferidos	1.937	-
Provisão de CIDE / IRRF	4.256	9.716
Provisão de IRPJ / CSLL	8.518	15.240
Total	15.240	25.240

c. Diversos

	2013	2012
Provisão publicação	165	76
Provisão outras contas a pagar	273	2.572
Provisão consultoria tributária	285	141
Provisão para pagamento de férias	2.374	2.242
Provisão bônus	10.404	9.494
Total	13.501	14.525

16. Patrimônio líquido

a. Capital social - O capital social, totalmente integralizado, está representado por 278.278.491 (178.256.500 em 2012) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Aumento do Capital Social - Em 21 de junho de 2013 (data do ato societário) houve um aumento de capital no valor de R\$ 108.650.000,00 (USD 50 milhões de dólares americanos), passando o capital social de R\$ 178.256.500,00 para R\$ 286.906.500,00 com a emissão de 100.021.991 novas ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal com valor de emissão de R\$ 1,08 (um real e oito centavos), o mesmo foi aprovado pelo Banco Central do Brasil em 28 de junho de 2013. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido anual ajustado nos termos da legislação societária, sujeito à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas. b. Reserva legal - É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social, no 2º semestre de 2013 foi de R\$ 171 (R\$ 199 – 2º semestre de 2012), no exercício de 2013 foi de R\$ 233 (R\$ 341 – exercício de 2012). c. Reservas Especiais de Lucros - Foi complementada em 31 de dezembro de 2013, após pagamento de Juros sobre Capital Próprio e constituição da Reserva Legal, os lucros auferidos no exercício em R\$ 4.422 (R\$ 6.479 exercício de 2012). d. Lucros acumulados - O saldo dos lucros acumulados foi destinado em conformidade à Resolução nº 3.605 do Banco Central. e. Juros sobre Lucros Próprios - Foi remetido à Matriz, antecipadamente referente ao exercício de 2013, o valor de R\$ 6.307 como Juros sobre Capital Próprio.

17. Receita da prestação de serviços

Refere-se a acordo de prestação de serviços com o Standard Chartered Bank (Reino Unido) pela prestação de diversos serviços para atendimento dos clientes no Brasil, totalizando R\$ 25.147 no 2º semestre de 2013 e R\$ 44.090 em Dezembro / 2013 (R\$ 46.408 em Dezembro / 2012) e Rendas a receber pelos serviços prestados no montante de R\$ 1.327 (R\$ 13.678 – dez/2012).

18. Despesas de pessoal

	2º Sem. 2013	2013	2012
Benefícios	2.537	4.586	3.924
FGTS	985	2.658	4.189
INSS	3.229	8.476	4.912
Previdência complementar	392	1.096	940
Proventos	12.820	32.177	33.112
Treinamento	105	308	261
Total	20.068	49.301	47.338

19. Previdência Complementar

O Banco é um dos patrocinadores da Metropolitan Life Seguros e Previdência Privada S.A. constituído sob a modalidade de contribuição definida. As reservas matemáticas individuais são atribuídas a cada participante e calculadas, de acordo com fórmulas e hipóteses atuariais sendo o benefício apurado com base nas contribuições vertidas. Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2013, o Banco contribuiu com R\$ 1.096 (R\$ 940 – 2012) para o fundo.

20. Despesas administrativas

	2º Sem. 2013	2013	2012
Despesa de manutenção e conservação de bens	152	353	415
Despesa de transportes	166	303	179
Despesa de serviços de terceiros	374	658	474
Despesa de viagem no país	422	708	663
Despesa de serviços técnicos especializados	531	859	1.062
Despesa de viagem ao exterior	717	1.090	935
Despesa de comunicações	777	1.590	1.209
Despesa de serviços de sistema financeiro	1.029	2.242	2.663
Despesa de aluguéis	1.596	3.061	2.818
Despesa de processamento de dados	2.421	4.675	2.590
Outras despesas administrativas	775	1.785	1.804
Total	8.960	17.324	14.812

21. Despesas tributárias

	2º Sem. 2013	2013	2012
Despesas tributos federais	-	414	-
Despesas de IOF	23	39	61
Despesas de IPTU	58	113	178
Total	81	566	239

22. Outras receitas operacionais

	2º Sem. 2013	2013	2012
Rendas com aplicações no exterior	8	15	47
Reversão provisão de despesas administrativas	159	-	717
Reversão provisão bônus	-	13.228	-
Outras rendas operacionais	1	250	69
Total	168	13.493	833

23. Outras despesas operacionais

	2º Sem. 2013	2013	2012
Despesas de depreciação	97	177	-
Despesas provisão bônus	5.823	10.404	-
Despesas de ISS	1.257	2.094	2.320
Despesas de PIS	145	268	348
Despesas de COFINS	892	1.650	2.140
Despesas de comissão fiança	-	-	310
Outras despesas provisões operacionais	173	577	812
Total	8.387	15.170	5.930

24. Demonstrativos da base de cálculo do imposto de renda e contribuição social

	2013	2012
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	8.803	16.1